Nefrologia | Caso Clínico

PD-053 - (20SPP-9463) - LITÍASE RENAL – A IMPORTÂNCIA DA DIETA

Joana Pinto Oliveira[1]; Inês Patrício Rodrigues[1]; Filipa Correia[1]; António Trindade[1]

1 - Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro

Introdução / Descrição do Caso

A Litíase Renal (LR) é uma entidade clínica cada vez mais reconhecida na Pediatria. Define-se pela presença de cálculos no aparelho urinário e resulta de uma interação complexa entre fatores do meio ambiente e fatores hereditários.
Descreve-se o caso de uma criança do sexo masculino de 15 meses referenciada à consulta de Pediatria por história familiar de LR. Assintomático. Exame objetivo sem alterações. Realizou ecografia reno-vesical que revelou "focos hiperecogénicos nos seios renais sugestivos de litíase". Realizou estudo metabólico que demonstrou aumento da relação Fósforo/Creatinina na urina, com taxa de reabsorção de fosfato e doseamento no sangue de Paratormona normal, alterações sugestivas de dieta rica em fosfato. Relativamente à alimentação da criança, detetaram-se alguns erros dietéticos, nomeadamente: baixa ingestão de água, fruta e legumes e ingestão excessiva de lácteos. Foi orientado para consulta de nutrição. Manteve seguimento na consulta de Pediatria: aos 2 anos a ecografia reno-vesical já não apresentava alterações e aos 3 anos houve normalização da relação Fósforo/Creatinina na urina.

Comentários / Conclusões

Os fatores predisponentes para LR podem ser identificados em 75-85% das crianças com litíase urinária, sendo os mais frequentes: alteração metabólica, infeção do trato urinário e/ou uropatia malformativa. No entanto, como este caso demonstra, os hábitos nutricionais são também um fator importante pois, após se diagnosticar uma fosfatúria elevada consequente a uma dieta rica em fosfato, foi possível corrigir as práticas alimentares e prevenir nova formação lítica assim como as possíveis complicações inerentes.

Palavras-chave : Litíase Renal, Fosfatúria, Hábitos Nutricionais